

Carteira Mensal Planner encerra fevereiro com ganho de 4,75% acumulando 10,34% no bimestre. O Ibovespa valoriza 10,69% no mesmo período.

A Bovespa registrou mais um bom desempenho no mês de fevereiro com valorização de 3,08% desta vez influenciada pelas ações do setor financeiro e commodities (Vale e Petrobras). É importante observar que ao medirmos a rentabilidade da Vale e Petrobras no período de um mês (24 de janeiro a 24 de fevereiro) o desempenho das ações é negativo. A bolsa tem ficado muito na dependência do comportamento dos papéis das duas companhias e do fluxo de capital estrangeiro, o que aumenta a probabilidade de realização mais forte de lucros à frente, considerando que boa parte das ações está bem precificada no momento. Portanto, os investidores devem ficar atentos ao movimento destes componentes relevantes para o comportamento do Ibovespa.

Embora o momento atual tenha incorporado uma dose de otimismo para a economia brasileira, com indicadores positivos de inflação e a expectativa de continuidade, e até uma aceleração na redução da taxa básica de juros (Selic) na reunião do Copom em abril, o reflexo destes fatores ainda não pode ser observado, de forma consistente, nos níveis de atividade dos principais setores da economia. A taxa de desemprego segue em alta e o peso dos juros no bolso do consumidor ainda não aliviou.

O cenário político doméstico se mostrou mais calmo nas duas últimas semanas, mas os acontecimentos dos últimos dias envolvendo políticos próximos do presidente Temer podem provocar novos desdobramentos, com impacto no mercado financeiro. Do lado externo, destaque para a reunião do Federal Reserve nos dia 14 e 15 de março, que pode trazer alguma alteração na taxa de juros dos Estados Unidos. Chama a atenção também os fatos políticos na Europa e as medidas adotadas pelo governo Trump, gerando discussões mais acaloradas no país.

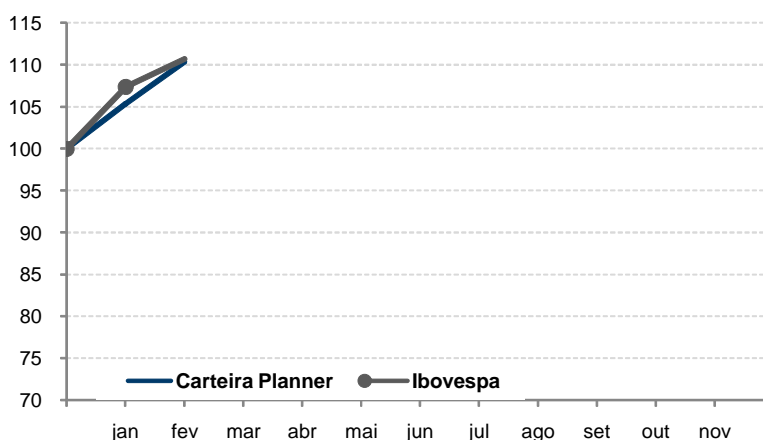
Neste contexto, seguimos com uma carteira mais conservadora para o mês de março, acreditando que o ritmo forte de valorização do começo de ano, pode não ter continuidade neste mês, ou seja, recomendamos atenção para uma possível correção da bolsa. Até a metade do mês, grande parte dos resultados corporativos anuais já terá sido divulgada, com o mercado passando a avaliar os primeiros meses do ano, que ainda mostra incertezas quanto à retomada dos negócios.

Rentabilidade Acumulada - Carteira Planner

Desempenho Acumulado em 2017

Mês	Carteira Planner	Ibov.	Dif. (%)
Janeiro	5,34	7,38	(2,04)
Fevereiro	4,75	3,08	1,67
Março	-	-	-
Abril	-	-	-
Mai	-	-	-
Junho	-	-	-
Julho	-	-	-
Agosto	-	-	-
Setembro	-	-	-
Outubro	-	-	-
Novembro	-	-	-
Dezembro	-	-	-
Acum. 2017	10,34	10,69	(0,34)

Fonte: Planner Corretora e Economática



Desempenho da Carteira Planner em Fevereiro

A Carteira Mensal Planner encerrou fevereiro com ganho de 4,75% ante uma alta de 3,08% do Ibovespa. Os principais destaques no mês foram MRV Engenharia, Itaúsa e Weg, nesta ordem. Do lado negativo ficaram Ultrapar e Hypermarcas. A escolha de um portfólio balanceado com ações de destaque em seus setores permitiu superar o Ibovespa que foi fortemente influenciado pelas ações ligadas a commodities (Vale e Petrobras), não integrantes de nossa carteira.

Carteira Mensal: Fevereiro de 2017

Empresa	Tipo	Código Bovespa	Cot. Fech ^{to} R\$ / Ação	Preço Justo R\$ / Ação	Valoriz. Potencial (%)	Oscilação - %		Peso na Carteira		% Contribuição Oscilação	Valor de Mercado (R\$ bi)	Vol. Méd. Neg. / Dia (R\$ milhões)
						fev/17	Ano	Ibovespa	Proposto			
BB Seguridade	ON	BBSE3	28,62	37,00	29,3	5,59	4,13	1,76	8,0	0,45	57,1	111,9
Hypermarcas	PN	HYPE3	27,09	29,00	7,1	-1,03	5,86	0,97	10,0	(0,10)	17,1	76,3
Itaúsa	ON	ITSA4	10,04	11,30	12,5	10,69	24,06	3,53	8,0	0,86	74,6	159,1
Lojas Renner	ON	LREN3	25,55	27,00	5,7	6,99	10,27	1,51	10,0	0,70	16,4	68,9
MRV Engenharia	PN	MRVE3	14,28	14,00	(2,0)	11,91	30,53	0,35	10,0	1,19	6,3	41,1
Multiplan	ON	MULT3	64,29	65,00	1,1	2,95	8,82	0,48	10,0	0,30	12,2	58,4
Seer Educacional	ON	SEER3	18,90	20,00	5,8	6,54	1,23	0,00	10,0	0,65	2,4	8,7
Suzano	ON	SUZB5	13,45	15,00	11,5	0,37	-5,28	0,46	10,0	0,04	14,6	50,7
Ultrapar	ON	UGPA3	65,40	82,00	25,4	-1,15	-4,46	2,40	12,0	(0,14)	35,5	76,6
Weg	ON	WEGE3	16,98	18,00	6,0	6,73	9,55	0,85	12,0	0,81	27,4	31,9
Ibovespa		IBOV	66.662	68.920	3,39	3,08	10,69	12,32	100,0	4,75		7.692,9
IBRX		IBRX	27.452			3,30	10,75					
IBRX50		IBRX50	11.089			2,84	10,16					

Fonte: Planner Corretora e Econômica

Portfólio Sugerido para Março

Nossa carteira para março teve poucas modificações, exatamente pelo fato de acreditarmos num mercado mais fraco para este mês. Optamos pela inclusão de ações que ficaram um pouco atrasadas em relação ao Ibovespa ou que pelos resultados já apresentados, podem ter melhor desempenho na bolsa. Entramos com Banco Itaú, Taesa e Telefônica Brasil. Retiramos Itaúsa, com boa valorização em fevereiro, Hypermarcas e Suzano, com desempenho fraco no mês.

Carteira Mensal: Março de 2017

Empresa	Tipo	Código Bovespa	Cot. Fech ^{to} R\$ / Ação	Preço Justo R\$ / Ação	Valoriz. Potencial (%)	Peso na Carteira		Valor de Mercado (R\$ bi)	Vol. Méd. Neg. / Dia (R\$ milhões)
						Ibovespa	Proposto		
BB Seguridade	ON	BBSE3	28,62	37,00	29,3	1,76	10,0	57,1	111,9
Banco Itaú	PN	ITUB4	40,03	45,00	12,4	11,36	10,0	243,9	527,1
Lojas Renner	ON	LREN3	25,55	27,00	5,7	1,51	10,0	16,4	68,9
MRV Engenharia	PN	MRVE3	14,28	14,00	(2,0)	0,35	10,0	6,3	41,1
Multiplan	ON	MULT3	64,29	65,00	1,1	0,48	10,0	12,2	58,4
Seer Educacional	ON	SEER3	18,90	20,00	5,8	0,00	10,0	2,4	8,7
Taesa	UNIT	TAAE11	22,01	25,00	13,6	0,00	10,0	7,6	26,0
Telefônica Brasil	PN	VIVT4	45,91	50,00	8,9	1,72	10,0	72,7	77,9
Ultrapar	ON	UGPA3	65,40	82,00	25,4	2,40	10,0	35,5	76,6
Weg	ON	WEGE3	16,98	18,00	6,0	0,85	10,0	27,4	31,9
Ibovespa		IBOV	66.662	68.920	3,39	20,44	100,0		7.692,9
IBRX		IBRX	27.452						
IBRX50		IBRX50	11.089						

Fonte: Planner Corretora e Econômica

1. Ações mantidas na Carteira

BB Seguridade (BBSE3): Mantivemos os papéis da companhia na carteira para março, mesmo após reação positiva em fevereiro, acreditando na possibilidade de continuidade da alta, e ainda baseado no nosso preço justo de R\$ 37,00/ação. A companhia registrou em 2016 um lucro líquido ajustado de R\$ 4,1 bilhões, um aumento de 4,1% em relação ao resultado de 2015, no piso do intervalo estimado pela companhia, de um incremento entre 4,0% e 8,0%. Este crescimento refletiu a queda da atividade econômica e seus efeitos sobre as vendas, aliado ao aumento das alíquotas dos tributos incidentes sobre as vendas das suas controladas e coligadas. As expectativas para 2017 seguem positivas.

Lojas Renner (LREN3): Mantivemos a ação na carteira para março acreditando que ainda há espaço para valorização, mesmo depois da alta de 6,99% em fevereiro. Em 2016, a empresa mostrou crescimento de 5,0% na receita líquida somando R\$ 5,72 bilhões, com ligeira melhora na margem bruta que passou de 55,8% em 2015 para 55,9% em 2016. O EBITDA ajustado cresceu 4,7% no ano, totalizando R\$ 1,09 bilhão e o lucro líquido aumentou 8,0% passando de R\$ 578,8 milhões para R\$ 625,1 milhões em 2016. Um bom resultado mesmo num momento de adversidade no mercado consumidor.

A empresa divulgou em fato relevante, a adesão ao Programa de American Depositary Receipts - "ADRs" - Nível 1, disponível a partir de 21 de fevereiro de 2017. O Programa visa aumentar a visibilidade da Companhia no mercado de capitais, promovendo a liquidez das ações, ampliando a base de acionistas e facilitando o acesso ao papel por parte dos investidores estrangeiros. A companhia esclarece que o Programa de ADRs não representará aumento de capital, emissão de novas ações ou oferta pública de ações já existentes.

MRV Engenharia (MRVE3): Seguimos com a MRV na carteira de março, mesmo depois de a ação ter registrando o melhor desempenho na carteira de fevereiro. A companhia ainda não divulgou seus resultados de 2016, mas acreditamos que estes números confirmarão os bons fundamentos sustentados até setembro do ano passado, mesmo com as dificuldades impostas pela recessão e taxas de juros elevadas no Brasil. Os números operacionais deverão mostrar queda em lançamentos e vendas e aumento nos distratos, três componentes negativos, mas que indicam a necessidade de um ajuste no setor imobiliário. Contudo, a continuidade da política de redução de juros (Selic) somada a outros fatores, poderá começar a refletir nos negócios do setor na segunda metade do ano. A ação MRVE3 está cheia de um dividendo de R\$ 0,34 por ação, ficando "ex" no dia 03 de março.

Multiplan (MULT3): Continuamos recomendando o posicionamento nas ações da Multiplan pela qualidade dos resultados apresentados pela companhia e sua posição de destaque dentro do setor de shopping centers. A prévia de resultados operacionais do 4T16 mostrou crescimento anual de 2,9% sobre 2015, totalizando R\$ 13,7 bilhões. Os cinco shoppings mais novos, Park Shopping São Caetano, Jundiaí Shopping, Park Shopping Campo Grande, Village Mall e Parque Shopping Maceió, em fase de consolidação, registraram um aumento em 6,4% nas vendas combinadas, acima da média do portfólio, totalizando R\$ 2,4 bilhões das vendas. As lojas satélites alcançaram uma venda de R\$ 27.106/m², representando um crescimento acumulado de 13,2% desde 2013.

Bom desempenho também nas vendas trimestrais que somaram R\$ 4,4 bilhões no 4T16, um aumento de 3,0% sobre o 4T15, com a companhia mantendo crescimento em todos os trimestres desde a abertura de seu capital em 2007. O portfólio da Multiplan manteve uma alta taxa de ocupação no ano, com uma média de 97,5%. A Companhia registrou uma taxa de ocupação média ao longo do trimestre de 97,3%, sendo que em dezembro de 2016 era de 97,4%, mantendo-se em linha com a taxa média do 3T16.

Ser Educacional (SEER3): Mantivemos a ação da Ser em nossa carteira, pois acreditamos na continuidade de ganho de margens e no crescimento orgânico de alunos, pelo seu posicionamento nas regiões Norte e Nordeste, que ainda sugere a captura de oportunidades, colocando a empresa em destaque em relação aos seus pares.

A empresa deverá divulgar seus resultados do 4T16/2016 em 17 de março. No 3T16 a Ser registrou aumento de 13,3% (A/A) na receita líquida, o EBITDA ajustado alcançou R\$ 81,4 milhões, 32,5% maior que o do 3T15, e com a margem passando de 25,5% para 29,8%. Com isso a companhia reportou um lucro líquido de R\$ 48,6 milhões no 3T16, superior ao lucro líquido do 3T15 de R\$ 24,2 milhões, reflexo do resultado dos processos de captação de verão e inverno de 2016. Com preço justo de R\$ 20,50/ação a Ser Educacional tem um potencial de alta de 8,5% sobre a cotação de fechamento de fevereiro.

Ultrapar (UGPA3): Estamos mantendo a ação na carteira porque acreditamos na qualidade da empresa, com um histórico muito positivo de crescimento nos lucros. No entanto, reduzimos a participação de UGPA3 na Carteira de 12% para 10%. Na última semana de fevereiro a Ultrapar divulgou seus resultados de 2016, que foram bons, considerando o difícil contexto da economia brasileira. No 4T16, o lucro líquido consolidado atingiu R\$ 436 milhões (R\$ 0,78 por ação), 14,7% mais alto que no trimestre anterior, mas 12,3% menor que no 4T15. Isso ocorreu principalmente pela queda na venda de combustíveis, afetando a Ipiranga, e um resultado muito fraco da Oxiteno. Em 2016, a empresa conseguiu aumentar suas margens de rentabilidade e elevar o lucro líquido em 3,8% para R\$ 1.571 milhões (R\$ 2,82 por ação).

Em 2017, os resultados da empresa devem ser beneficiados pelas duas grandes aquisições realizadas no ano passado, mas que ainda precisam ser aprovadas pelo CADE. As notícias sobre a aprovação destes dois negócios são fundamentais para a evolução de UGPA3. Em junho/2016, a Ultrapar adquiriu a Alesat Combustíveis, que é a quarta maior distribuidora de combustíveis do país. Em outubro/16 comprou a Liquigás, a segunda maior distribuidora de GLP do Brasil.

As ações da Ultrapar estão sendo negociadas com uma relação Preço/Lucro de 23,7x e EV/EBITDA de 10,3x para os resultados já divulgados de 2016. Para 2017, segundo nossas projeções, os múltiplos são de P/L em 18,3x e EV/EBITDA de 8,8x. Nossa recomendação para UGPA3 é de Manutenção com Preço Justo de R\$ 82,00/ação.

Weg (WEGE3): Mantivemos a Weg na carteira pela qualidade da empresa, sua elevada liquidez financeira, diversificação geográfica e de produtos, além da boa distribuição de proventos. Porém, para março diminuímos em dois pontos percentuais a participação de WEGE3 na Carteira para 10%. Vale destacar que nos últimos doze meses suas ações (WEGE3) subiram 32,5%, contra um salto de 58,4% do Ibovespa.

Os resultados da Weg em 2016 mostraram pequenas reduções de receita e lucro, principalmente em função da queda nas vendas no mercado interno. O lucro líquido da Weg no 4T16 atingiu R\$ 323 milhões (R\$ 0,20 por ação), valor 15,8% abaixo daquele obtido no 4T15, mas 25,7% maior que no trimestre anterior. No ano, a Weg teve uma receita de R\$ 9,4 bilhões, que ficou 4,0% abaixo da obtida no ano anterior. Além disso, a alta das despesas operacionais e uma diminuição dos resultados financeiros positivos levaram a uma redução de 3,3% no lucro líquido, que somou R\$ 1,1 bilhão (R\$ 0,69 por ação).

Vale lembrar que no ano passado a Weg pagou proventos em seis ocasiões, totalizando o valor líquido de R\$ 0,34 por ação, equivalente a um retorno de 2,2% em relação à cotação média de WEGE3 no período. Neste ano, a empresa já vai pagar R\$ 0,063689244 por ação a partir do dia 15 de março.

O Conselho da Weg aprovou no dia 21 de fevereiro um programa de recompra de 500 mil ações, pelo prazo de 365 dias, volume que representa 0,09% das ações em circulação da empresa.

As ações da Weg estão sendo negociadas com um indicador Preço/Lucro de 22,1x para os resultados de 2017 e 19,6x em 2018, considerando as expectativas do mercado (Bloomberg). O Preço Justo médio é de R\$ 17,83/ação, indicando um potencial de alta em 5,6%.

2. Ações incluídas na Carteira

Itaú Unibanco (ITUB4): Incluímos suas ações em função da menor valorização em relação aos papéis de suas controladora Itaúsa. O Itaú Unibanco é o principal investimento da Holding Itaúsa, representando em 2016, mais de 104% do resultado de equivalência patrimonial. Assim o posicionamento hora em um ou outro ativo, reflete uma oportunidade de arbitragem. Seguimos com recomendação de compra para o Itaú Unibanco com preço justo de R\$ 45,00/ação.

O Itaú Unibanco registrou um lucro líquido recorrente de R\$ 22,15 bilhões em 2016, com queda de 7,0% em relação aos R\$ 23,82 bilhões de 2015, mas acima do esperado pelo mercado. Na mesma base de comparação o ROAE caiu de 23,9% para 20,3%. O índice de inadimplência medido pelas operações em atraso acima de 90 dias, elevou-se de 3,2% para 3,4%, mas com queda em relação a 3,9% de set/16. Ao final de dezembro de 2016 a Basiléia do Banco era de 19,1%, patamar muito confortável, sendo de 15,8% o índice de capital principal.

Taesa (TAEE11): Voltamos com as Units da companhia na nossa carteira de março, considerando as características defensivas de seus papéis. Os resultados têm se mostrado crescentes. No 9M16 registrou um lucro líquido de R\$ 678,4 milhões (+12,8%) refletindo os efeitos inflacionários sobre o ativo financeiro. A margem EBITDA de 85,3% ficou em linha com igual período do ano anterior, em função da adequada gestão dos seus custos. Nesse contexto foi possível a queda da alavancagem, através da redução do custo da dívida e da otimização da gestão do caixa, mesmo com pagamento de proventos. Ao final de setembro de 2016 a dívida líquida da Taesa era de R\$ 3,1 bilhões, com queda de 5,9% em relação ao 2T16, correspondente a uma alavancagem de 2,5x o ebitda (IFRS).

De olho na expansão do seu portfólio a companhia sagrou-se vencedora, em abr/16 do lote P no leilão 013/2015, com RAP de R\$ 56 milhões e capex de R\$ 276 milhões. Na segunda parte do leilão 013/2015, realizado dia 28 de outubro de 2016, a Taesa sagrou-se vencedora de 4 lotes: 1 de forma Individual, 2 como integrante do Consórcio Columbia e 1 através de coligada. No total, considerando as participações proporcionais, a companhia ganhou R\$ 315,2 milhões de RAP que corresponde ao investimento de R\$ 1,6 bilhão e extensão de 1,5 mil km.

Telefônica Brasil (VIVT4): A empresa divulgou seus resultados de 2016 com evolução de 0,9% na receita operacional somando R\$ 42,5 bilhões com evolução de 3,0% na receita líquida do serviço móvel, totalizando R\$ 24,3 bilhões no ano ante uma queda de 0,2% na receita com serviços fixos. A receita com venda de aparelhos caiu 20,0% no ano, uma tendência do setor. O EBITDA cresceu 10,3% passando de R\$ 12,7 bilhões em 2015 para R\$ 14,0 bilhões em 2016. O lucro líquido do ano cresceu de R\$ 3,3 bilhões em 2015 para R\$ 4,1 bilhões em 2016.

A companhia encerrou o ano com 97,1 milhões de acessos, dos quais 73,8 milhões no negócio móvel e 23,4 milhões no negócio fixo. Sua participação no mercado ficou em 30% em dezembro de 2016, aumento de 1,8 p.p. em relação ao final de 2015. Se considerarmos o momento de ajuste e a nova regulamentação do setor, em fase final de análise, os resultados da Telefônica foram bastante positivos e mostram a capacidade de continuar liderando este mercado no Brasil. A ação VIVT4 acumula alta de apenas 5,03% no ano e acreditamos que existe espaço para valorização durante o ano, a despeito do fato de o setor já estar bem maduro no Brasil, passando a exigir cada vez mais investimentos em tecnologias avançadas, (destaque para o 4G) e novos serviços. Acreditamos no potencial de valorização da ação no curto e médio prazo.

3. Ações retiradas da Carteira

Hypermarcas (HYPE3): Retiramos a Hypermarcas da carteira de março depois de uma valorização de 7,0% no mês de janeiro e de queda de 1,0% no mês de fevereiro. A Hypermarcas divulgou resultados com os seguintes destaques. Durante o ano, a Companhia consolidou sua organização em três unidades de negócios, que representam os três principais segmentos em que atua no mercado de medicamentos: Branded Prescription, focada nos negócios de medicamentos prescritos pela comunidade médica (RX, OTXs e Dermocosméticos); Consumer Health, focada principalmente no negócio de medicamentos isentos de prescrição (OTC); e Branded Generics, focada em medicamentos similares e genéricos da marca Neo Química. A empresa acredita que com a estratégia focada em produtos e mercados em cada um de seus segmentos de atuação, com verticalização da função de vendas em cada uma das unidades de negócio (BU), irá conseguir sustentar crescimento nos próximos períodos.

Em 2016, a receita líquida totalizou R\$ 3,29 bilhões, com crescimento de 11,2% em relação ao ano anterior e o EBITDA das Operações Continuadas aumentou 19,2% em relação a 2016, para R\$ 1,13 bilhão, com margem de 34,5%. Além disso, o lucro líquido cresceu 109,8% em relação a 2015, para R\$ 1,17 bilhão, resultado que inclui o desempenho das Operações Descontinuadas (Cosméticos, Preservativos e Produtos Descartáveis). Nas Operações Continuadas, o Lucro Líquido de 2016 totalizou R\$ 674,5 milhões, com crescimento de 95,2% em relação a 2015, em função da melhoria operacional e do resultado financeiro.

Itaúsa (ITSA4): Retiramos suas ações em função da valorização no mês de fevereiro em percentual acima de seu principal investimento o Itaú Unibanco. O lucro líquido recorrente da Itaúsa em 2016 somou R\$ 8,64 bilhões, 2,7% acima do lucro de R\$ 8,42 bilhões de 2015. O ROAE recorrente caiu 1,5 p.p entre os períodos para 18,6%.

Para 2017 a revisão de seu portfólio de investimentos segue como uma das suas prioridades e visa uma “pequena” diversificação dos seus investimentos. Um dos objetivos é reduzir a participação relativa do segmento de serviços financeiros dos atuais 97% para próximo de 90%. O foco são investimentos que façam sentido e agreguem valor aos acionistas. Eventual recompra de ações também não está descartada.

Suzano (SUZB5): Retiramos a ação de nossa Carteira em função da pressão de oferta da celulose, além disso, para a Suzano que possui aproximadamente 70% de sua receita oriunda do mercado externo, uma apreciação de real frente o dólar é negativa para a companhia.

Em 2016, a Suzano registrou lucro líquido de R\$ 1,6 bilhão ante um prejuízo líquido de R\$ 925 milhões 2015. O resultado líquido de 2016 foi beneficiado pelo resultado financeiro positivo de R\$ 1,1 bilhão ante um resultado financeiro negativo de R\$ 4,4 bilhões em 2015, influenciado pela linha de variações monetárias.

Parâmetros do Rating da Ação

Nossos parâmetros de rating levam em consideração o potencial de valorização da ação, do mercado, aqui refletido pelo Índice Bovespa, e um prêmio, adotado neste caso como a taxa de juro real no Brasil, e se necessário ponderação do analista. Dessa forma teremos:

Compra: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for superior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Neutro: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for em linha com o potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Venda: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for inferior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

EQUIPE

Mario Roberto Mariante, CNPI*
mmariante@plannercorretora.com.br

Cristiano de Barros Caris
ccaris@plannercorretora.com.br

Luiz Francisco Caetano, CNPI
lcaetano@plannercorretora.com.br

Victor Luiz de Figueiredo Martins, CNPI
vmartins@plannercorretora.com.br

Ricardo Tadeu Martins, CNPI
rmartins@planner.com.br

DISCLAIMER

Este relatório foi preparado pela Planner Corretora e está sendo fornecido exclusivamente com o objetivo de informar. As informações, opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas à mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio. As informações utilizadas neste relatório foram obtidas das companhias analisadas e de fontes públicas, que acreditamos confiáveis e de boa fé. Contudo, não foram independentemente conferidas e nenhuma garantia, expressa ou implícita, é dada sobre sua exatidão. Nenhuma parte deste relatório pode ser copiada ou redistribuída sem prévio consentimento da Planner Corretora de Valores.

(*) Conforme o artigo 16, parágrafo único, da ICVM 483, declaro ser inteiramente responsável pelas informações e afirmações contidas neste relatório de análise.

Declaração do(s) analista(s) de valores mobiliários (de investimento), nos termos do art. 17 da ICVM 483

O(s) analista(s) de valores mobiliários (de investimento) envolvido(s) na elaboração deste relatório declara(m) que as recomendações contidas neste refletem exclusivamente sua(s) opinião(ões) pessoal(is) sobre a companhia e seus valores mobiliários e foram elaboradas de forma independente e autônoma, inclusive em relação à Planner Corretora e demais empresas do Grupo.

Declaração do empregador do analista, nos termos do art. 18 da ICVM 483

A Planner Corretora e demais empresas do Grupo declaram que podem ser remuneradas por serviços prestados à(s) companhia(s) analisada(s) neste relatório.